

Relatório elaborado pelo Ministério da Saúde revela que maior unidade pública hospitalar do DF tem graves problemas de infra-estrutura. Existem falhas em todos os principais setores e no pronto-socorro

A agonia do Hospital de Base

ANA MARIA CAMPOS

DA EQUIPE DO CORREIO

O Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) transformou-se em uma área de alto risco para os pacientes. Uma auditoria promovida pelo Ministério da Saúde aponta uma situação de caos no maior hospital público do Centro-Oeste: total sucateamento dos equipamentos e instalações, extintores de incêndio sem condições de uso, rede elétrica com problemas em todos os andares, pontos de oxigênio com vazamentos, falta de medicamentos, condições precárias de higiene, presença de ratos e baratas.

Concluído no dia 21 de março, o relatório elaborado pelo Departamento Nacional de Auditoria do SUS (Denasus), enumera 61 pontos críticos. Durante 33 dias, os auditores fizeram um pente-fino e encontraram falhas por todos os lados.

Na unidade de tratamento de câncer, a falta de equipamentos e medicamentos reduz a chance de cura e o índice de sobrevivência dos pacientes. Um doente aguarda em média 20 dias pela primeira consulta e quatro meses para o início do tratamento, quando o tempo de espera ideal para o início da radioterapia após a cirurgia é de cerca de seis semanas.

Na Neurocirurgia, a falta de produtos para limpeza e de antibióticos têm elevado a taxa de infecção hospitalar. O índice subiu de 3,9% em novembro de 2002 para 10,4% em janeiro de 2003. Nesse setor,

tem gente aguardando desde 2001. Na Neurologia, 500 pacientes esperam há quase dois anos pela chance de fazer um exame.

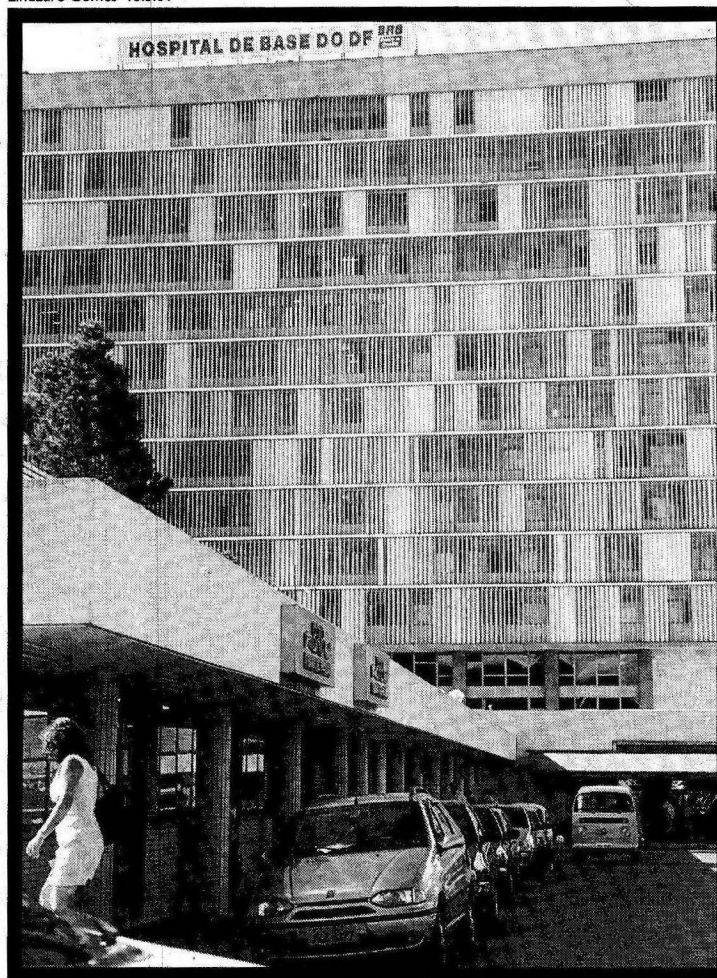
Goteira

O problema também é crítico na Radiologia. Uma goteira nas instalações avariou o único aparelho de ressonância magnética. Dos dois equipamentos de tomografia computadorizada, um está fora de atividade desde outubro de 2002. Entre os seis aparelhos de RX, apenas um está em funcionamento. Há apenas uma processadora de radiografias. A produção de exames neste setor diminuiu de 50 por mês para 10 em outubro de 2002 e caiu para quatro em janeiro de 2003.

Nem mesmo o pronto-socorro, que é referência em Brasília se salva. Na ortopedia, não há médicos e enfermeiras suficientes para cobrir a emergência e a enfermaria durante 24 horas. Para atender 300 pessoas por dia, o pronto-socorro conta apenas com uma sala de gesso. "Essas falhas vão se repetindo no Centro Cirúrgico, na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), no ambulatório, no radiodiagnóstico, no serviço de cardiologia, na unidade de urologia, no serviço de transplante de órgãos", aponta o relatório.

O resultado da auditoria não causa surpresa no subsecretário de Atenção à Saúde do DF, Mário Sérgio Nunes. Ele afirma que a secretaria de Saúde está providenciando o seu próprio levantamento. Segundo Nunes, o governo pretende fazer um tratamento

Lindauro Gomes 15.5.01



HOSPITAL DE BASE PRECISA DE UM INVESTIMENTO DE R\$ 30 MILHÕES

de choque, com postura agressiva, para recuperar o hospital, com o investimento de R\$ 30 milhões. "Teremos que unir o governo local, o ministério da Saúde e os parlamentares para conseguirmos esses recursos", afirma. Apesar de tudo, ele considera o

HBDF um motivo de orgulho para Brasília, pelos serviços prestados em várias áreas. "É a nossa salvação da rede", diz.

A auditoria foi realizada a pedido do Ministério Público para apurar denúncias de falta de medicamentos na rede pública do

RADIOGRAFIA

❑ O Hospital encontra-se em situação de total sucateamento, em evidente situação de risco;

❑ Não há higiene e não há dúvidas quanto à falência total das condições de abastecimento;

❑ O prédio de 11 andares conta apenas com um elevador. Às vezes nenhum funciona;

❑ Há extintores de incêndio sem condições de uso;

❑ A rede elétrica apresenta problemas em todos os andares;

❑ Existem vazamentos nos banheiros, com forte odor de fezes e urina;

❑ Faltam medicamentos;

❑ Os equipamentos são velhos, obsoletos,

quebrados, insuficientes;

❑ Constatou-se a presença de ratos e baratas;

❑ Pacientes dividem leitos com acompanhantes;

❑ Pontos de oxigênio apresentam vazamentos;

❑ Faltam medicamentos e equipamentos;

❑ Na unidade de tratamento contra câncer, constata-se a insuficiência geral de equipamentos, materiais, medicamentos e instalações;

❑ A taxa média de infecções aumentou na UTI entre 2001 e 2002;

❑ O Setor de Arquivo Médico não tem controle dos documentos

❑ Não há controle e Avaliação na Secretaria de Saúde do DF

DF. O HBDF foi eleito o foco central da investigação pela sua representatividade. O hospital que recebe gente de todo o país responde por 10% de todo o atendimento público do DF.

Com todos esses problemas, o HBDF ainda é referência para toda

a rede pública do DF, de municípios vizinhos e de outros estados. Com 411 leitos, dispõe de serviços em todas as especialidades, com exceção de Obstetrícia e Cirurgia Plástica. Todos os dias, circulam pelos corredores do hospital aproximadamente 5 mil pessoas